Giroflex abre novas lojas e planeja ampliar área de produção
Regiane de Oliveira

Abertura de lojas, investimento na criação de novas linhas de produtos e exportações garantiram, no último ano, uma receita de R$ 244 milhões para a Giroflex, empresa que atua no mercado de mobiliário corporativo e residencial de alto luxo.

Esse resultado representa um crescimento de 19% em relação a 2004, quando a companhia apresentou um faturamento de R$ 205 milhões.

Atualmente, a Giroflex tem 120 lojas licenciadas e uma própria, em São Paulo. As unidades comercializam as marcas Giroflex (móveis para escritório), Aceco (serviços e equipamentos para arquivos), Forma (móveis de luxo) e Tate (pisos elevados e revestimentos).

Com 50 anos de atuação no mercado nacional, a empresa investe na expansão dos canais de escoamento de produtos no território nacional. Em 2005, foram abertos cinco showroom. "Queremos lojas também fora das grandes capitais e centros urbanos", diz Osvaldo Ribeiro, presidente da Giroflex.

A última unidade foi aberta no bairro Tatuapé, na cidade de São Paulo, com investimentos de R$ 200 mil. Inaugurada em dezembro, a loja é a quinta da empresa na Grande São Paulo e tem 150 m.

Segundo Ribeiro, a unidade é resultado de pesquisas que apontaram grande receptividade do mercado da zona Leste de São Paulo para expansão dos negócios. O showroom servirá de apoio e referência para as empresas da região, apresentando soluções para ambientes corporativos e residenciais.

Para 2006, a meta é a inauguração de oito lojas, quatro já confirmadas nas cidades de Goiânia, Curitiba, Porto Alegre e Manaus. A expectativa é que as novas aberturas ajudem a alcançar a meta de aumento de 12% a 15% no faturamento da empresa para este ano.

Canais de distribuição

A curto prazo, o objetivo da Giroflex, ressalta Ribeiro, é ampliar o número de lojas e representantes no País, ao mesmo tempo em que também amplia a capacidade industrial.

As mudanças, diz Ribeiro, visam preparar a empresa para uma eventual abertura de capital. "Já operamos como uma empresa aberta de acordo com os padrões de governança corporativa".Nos últimos cinco anos, a Giroflex investiu R$ 60 milhões no desenvolvimento de novos produtos. "Só em 2005, lançamos quinze novos produtos das marcas da empresa", conta Ribeiro.

A novidade é o lançamento da Giroflex Carisma. Pela primeira vez na história do mobiliário brasileiro, uma empresa nacional criou um móvel com padrão de qualidade internacional. Com lançamento previsto para o final deste primeiro semestre, a Carisma foi criada com exclusividade para a Giroflex por meio de uma parceria com a Pelikan Design, renomada empresa dinamarquesa de design sob comando dos arquitetos especializados em desenho industrial, Niels Gammelgaard e Lars Mathiesen.

"Já recebemos o primeiro pedido de 170 peças do sofá Carisma para exportação", diz Ribeiro, ressaltando, entretanto, que a venda para o mercado externo representa apenas 3% dos negócios da empresa.

Outra solução pioneira é o sistema Task Air, criado pela Tate e fabricado com exclusividade no Brasil pela divisão Giroflex pisos elevados e revestimentos. O Task Air é um sistema através do

qual o ar-con-dicionado pode circular pelo ambiente insuflando o ar pelo piso e não forçando pelo teto. "Isso traz economia de energia e material, além de conforto térmico e acústico", diz.

"Como líder, a empresa têm a obrigação de sempre inovar", argumenta Ribeiro. Ele ressalta que, anualmente, a Giroflex investe cerca de R$ 10 milhões na modernização da área de produção. "Este ano devemos investir o dobro".

A principal razão é que a empresa deve, neste primeiro semestre, ampliar a planta de produção de São Paulo, que ocupa hoje uma área de 24,6 mil m no bairro Santo Amaro. No local, são produzidas as linhas de cadeiras e poltronas. Já na planta de Taboão da Serra (SP), com 20,5 mil m são produzidos as linhas de estações de trabalho e demais mobiliários.

As duas unidades fabris Giroflex respondem pela produção de 950 diferentes itens, com mais de 180 tipos de acabamentos e com capacidade instalada para 35 mil peças/mês. "Mas nossa capacidade ociosa está praticamente esgotada", comenta o presidente da empresa.

Fonte: Empresa

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 11 jan. 2006, Administração & Serviços, C-3.